

humanitas

Vol. XXXIX-XL

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

XXXIX-XL



C O I M B R A

MCMLXXXVII-MCMLXXXVIII

tido em vista na realização de edições críticas. P.-M. Gils, que fez um completo inventário dos manuscritos de Tomás de Aquino, não encontrou nunca, senão em abreviatura, a adversativa *sed*, pelo que não é possível saber se ele queria escrever *sed* ou *set*.

Estas breves notas de leitura atenta cremos deixarem suficientemente justificado porque o Seminário do «Centro per il Lessico Intellettuale Europeo», sob o patrocínio da Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade romana La Sapienza, tomou o tema cujas Actas são o volume em apreço. Encarregou-se da sua edição o Prof. Alfonso Maierù. É um medievalista conhecido desde um trabalho de mestre, qual é o denso volume de quase setecentas páginas, *Terminologia logica della tarda scolastica* (Roma, Ed. dell'Ateneo, 1972).

Os assuntos foram tratados por investigadores experimentados no estudo de manuscritos medievais e realização de edições críticas, que são: J. Gribomont (*Les «Orthographica» de la Bible latine: éditions, manuscrits, fragments, instruments de travail*), M. B. Parkes (*The contribution of Insular Scribes of the Seventh and Eighth Centuries to the «Grammar of Legibility»*); G. Polara (*Problemi di ortografia e di interpunzione nei testi latini di età carolina*); J. Vezin (*Les divisions du texte dans les Évangiles jusqu'à l'apparition de l'imprimerie*); P. Tombeur (*De polygraphia*); F. Bertini (*Recenti edizioni di testi latini del XII secolo: esperienze e polemiche*); A.-V. Gilles (*La ponctuation dans les manuscrits liturgiques au moyen âge*); J. Hamesse (*Reportations, graphies et ponctuation*); L.-J. Bataillon (*Graphie et ponctuation chez quelques maîtres universitaires du XIII^e siècle*); G. Ouy (*Orthographe et ponctuation dans les manuscrits autographes des humanistes français des XIV^e et XV^e siècles*); R. Busa (*L'interpunzione nelle edizioni computerizzate per l'«Index Thomisticus»*).

Conforme diz o Prof. Maierù nos parágrafos de apresentação, os contributos aqui reunidos ilustram muitos aspectos da problemática em causa. Do conjunto de temas abordados emerge um articulado complexo de reflexões, perspectivas e sugestões que é de esperar possam ser estímulo para ulteriores investigações e mais sistemáticas explorações.

J. M. DA CRUZ PONTES

F. VAN STEENBERGHEN, *Le Thomisme* («Que sais-je ?» N^o 587), Paris, 1983, 128 pp. e *Études Philosophiques*, Longueuil, Québec, Éd. du Prémabule, 1985, 220 pp.

A prestigiada colecção das Presses Universitaires de France, que vai já perto de atingir os dois milhares e meio de títulos, pediu em 1953 a Paul Grenet, professor do Instituto Católico de Paris, um volume sobre a filosofia de Tomás de Aquino. Trinta anos depois, desejando renovar o texto, solicitou-o ao Prof. Fernand Van Steenberghen, da Universidade de Lovaina. Teve este, assim, a satisfação de poder ser ele mesmo a realizar aquilo que durante os decénios de seu magistério, e também

fora dele, em livros e conferências, defendera ser imprescindível para que a filosofia do «Doctor Communis» tenha acolhimento em nossos dias: libertar a sua exposição dos tropeços de um latim desencorajador transpondo-a para um vernáculo corrente e límpido, e ao mesmo tempo desprendê-la das formulações didácticas da Escolástica.

A filosofia de Tomás é aqui apresentada seguindo muito de perto explicações suas, que Van Steenberghen, leitor quotidiano do Aquinate, elabora e dá em forma corrente e mesmo aliciante, repartida em cinco capítulos: As bases do saber científico; Metafísica; Filosofia da natureza; Filosofia do homem; Filosofia do agir moral. No texto em corpo maior é o próprio Tomás de Aquino que fala, enquanto em corpo menor Van Steenberghen dá as explicações indispensáveis para a sua compreensão. No capítulo final, faz um balanço de aquilo que é válido e permanente na filosofia tomista, a par da referência às condições necessárias para o modernizar na sua problemática, e nas soluções que propõe, e, por outro lado, àquilo que nele está caduco, principalmente pela vinculação à ciência do seu tempo.

A obra de Van Steenberghen vai aparecer brevemente em versão portuguesa, já nas mãos do editor. Os leitores que conhecem a elegância e clareza do mestre lovaniense através de outros livros postos em português, não precisam de mais palavras para a aguardarem com interesse.

No ano da sua jubilação, em 1974, Van Steenberghen sugeriu a reunião de artigos seus, dispersos por revistas ao longo de três decénios. Foi esse volume, *Introduction à l'Étude de la Philosophie Médiévale* que os colegas, amigos e antigos alunos lhe ofereceram na ocasião da despedida do magistério. No livro editado posteriormente no Canadá, Van Steenberghen coloca à disposição do público de além Atlântico as páginas onde desenvolve as suas posições originais, algumas das quais em controvérsia com Gilson, e outras em divergência com os mais renitentes em aceitar o resultado das suas investigações que, a partir de 1940, alteraram a perspectiva corrente sobre os problemas da filosofia do século XIII no ambiente parisiense. Abre com o capítulo «Philosophie et christianisme», acerca da existência ou não de uma filosofia em sentido estrito na Idade Média e da ilegitimidade de ser designada como «filosofia cristã». Aqui é proposta em 40 páginas a discussão de quase 90 na *Introduction*.

O segundo capítulo estuda a classificação das ciências na Idade Média e o seguinte ocupa-se de «O Criador providente do universo», objecto de uma obra acessível em tradução portuguesa, *Deus occulto. Como sabemos nós que Deus existe?»* (Lisboa, Morais, 1963). O capítulo quarto é dedicado a um tema sempre proposto à inquirição filosófica: «Conhecimento divino e liberdade humana». Seguem-se estudos sobre «A origem do mundo material», «O problema da evolução visto por um filósofo» e, finalmente, «Providência e condição humana».

Do acolhimento recebido por este livro dá-nos conta a informação que o Autor nos transmitiu de ter já saído segunda edição, acrescentada com mais alguns capítulos originais. Na mesma carta diz estar a trabalhar na refundição dos seus tratados de Epistemologia e de Ontologia para o mesmo editor canadiano, que vai reuni-los sob o título: *Philosophie fondamentale*. E trabalha na reedição de *La Philosophie au XIII^e siècle* (1966) que se esgotou há muito.

Ficamos felizes com saber tão operosos os 85 anos do mestre de Lovaina.

J. M. DA CRUZ PONTES